

ATA DA 21ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM SEIS DE AGOSTO DE 2014.

Aos seis dias do mês de agosto de dois mil e quatorze, às nove horas e trinta minutos, realizou-se a Vigésima Primeira Reunião Ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, Biênio 2012 – 2014, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários, nº 10 – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 20ª reunião; 2 – Apresentação: “A Gestão Ambiental da Dragagem do Porto de Santos” - Arlindo Manoel Monteiro - Gerente de Meio Ambiente – CODESP; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SIEDI, SESERP, SEAS, SECID, UNIMES, FATEC, A.C.S., SOROPT. SANTOS, SOROPT. PRAIA. Justificaram a ausência: SEMAM I, SEMAM II, SIND. ENG. O presidente João Guedes iniciou a reunião agradecendo a colaboração de todos durante seu mandato e informou sobre a eleição para o próximo presidente na reunião de setembro, o qual, como vem acontecendo, pertencente à Sociedade Civil. Sr. Jaime elogiou seu trabalho e os presentes o aplaudiram. Perguntou se os conselheiros leram previamente a ata da 20ª reunião, enviada por e-mail, e se a aprovavam, ao que todos confirmaram. Lembrou que o Terceiro Setor tem como prazo o dia 05 de agosto, às 12h, e as demais entidades o dia 10 de agosto. Apresentou os palestrantes da CODESP e Sr. Arlindo apresentou os Srs. Maurício B. Gaspar Filho, oceanógrafo e o Sr. Luís Antônio Nogueira Júnior, biólogo, técnicos que coordenam a gestão ambiental no âmbito da dragagem. Sr. Maurício explicou que o local, o estuário – canal de navegação e acesso -, é administrado pela CODESP e licenciado pelo IBAMA. Disse que há 2 tipos de dragagem, o de aprofundamento, que ocorreu agora, até 15m, e o de manutenção, que retira os sedimentos. Discorreu sobre os equipamentos utilizados e mostrou em imagens o polígono de disposição oceânica para despejo. Salientou que a CODESP é a responsável, mas não é a única que o utiliza. Possuem um sistema de rastreamento satelital com controle pelo escritório, além de uma série de procedimentos com relatórios periódicos enviados para o Ministério Público Federal e o IBAMA. Ressaltou que a licença 961/2013, válida por 2 anos, agrupou as antigas que eram desmembradas. Sr. Luís explicou o Programa de monitoramento ambiental, dividido em 5 programas com análise dos contaminantes, físico, químico e ecotoxicológico. Duas espécies de peixes, paraty e siri azul, são monitoradas semestralmente, além do avistamento de tartarugas e monitoramento de manguezais. Aplicam programa de educação ambiental nas praias do Góes e de Santa Cruz dos Navegantes e os boletins informativos ficam à disposição no site – www.dragagemdoportodesantos.com.br. O presidente abriu às perguntas e Sr. Jaime/SOS Orquídeário perguntou sobre a construção de casas no mangue e a erosão nas praias. A profundidade atingiu 13m e há ocasiões que não se consegue atravessar para a praia do Góes. Sr. Maurício respondeu que o Góes e a Ponta da Praia têm um perfil praias específico, a erosão da Ponta da Praia já vinha acontecendo desde os anos

60 e a do Góes ainda não é certeza se há influência da dragagem. Os 15m não são utilizados, a margem de segurança dos navios é de 1m, estabelecido pela Marinha. De uso são 14m, que ainda não foram alcançados. Quanto às empresas de obras, quem contrata é o Governo Federal. Sr. Fábio da Associação de Surf solicitou que o EIA/RIMA seja disponibilizado no site e que o material contaminado descartado está fora da resolução CONAMA. Sr. Maurício explicou que as duas manchas próximas da Alemoa foram monitoradas semanalmente e acompanhadas pelo IBAMA. Solicitou que se oficie a CODESP para publicar estes dados, em caráter de transparência. Sr. Luciano/OAB entende que a atividade é necessária, os contaminantes não foram criados pela CODESP, mas os deslocam com a dragagem, por isso, reitera o pedido de acesso aos resultados ao longo do tempo, e seus níveis de concentração. Também sugeriu o de perfil praias e erosão. Perguntou quando terá certeza sobre o balanço sedimental e sobre as pedras retiradas. Sr. Maurício respondeu que estes dados são fornecidos pela CODESP, com foco pretérito e contemporâneo. Sr. Luís disse que o material das pedras foi distribuído em doações para as Prefeituras de Santos e Guarujá. Sobre o monitoramento intensivo, é acionado quando a dragagem é de pior qualidade. Sr. Dionísio / Fórum da Cidadania perguntou se analisam a lama e os peixes e quais os metais pesados encontrados. Sr. Luís explicou que o metal é o arsênio, já encontrado na Baixada Santista e nas manchas da Alemoa, mercúrio. O polígono de descarte fica a 12 km da costa. Pelas correntes há como contaminar as praias? Respondeu que o local foi estudado e as correntes seguem para Noroeste ou Sudeste. Sr. Dionísio lembrou que as indústrias de Cubatão despejaram agentes poluidores no estuário por mais de 50 anos e de acordo com um estudo de mestrado, os peixes estão contaminados. Sr. Maurício respondeu que o monitoramento não tem apresentado isso. Sr. Arlindo esclareceu que este estudo da USP tem mais de 9 anos e não foi feito outro para comparação e os estudos da CODESP vêm contradizendo-o. Sr. Ibrahim/Fórum da Cidadania ressaltou o problema com coliformes fecais e que o oceano não deveria ser usado como área de descarte. E que a CODESP questionou a metodologia de aprofundamento da empresa holandesa e o governo federal chamou para si a responsabilidade, mas é a empresa contratada quem escolhe a metodologia e em qual setor pode obter informações. Sr. Maurício respondeu que crê que a metodologia está fechada e quem pode responder posteriormente é o Departamento de Engenharia. Sr. Arlindo esclareceu que o Governo optou por RDC, Regime Diferenciado de Contratação, uma nova lei e não podem questionar o governo federal por questão de ética. Entretanto, esta companhia contratada tem que se adaptar à metodologia que o licenciamento ambiental determina. A Prof.^a Mariângela/Unimonte fez 3 questionamentos: 1. se há monitoramento dos guarás-vermelhos; 2. se o material descartado que segue em direção ao Nordeste atinge o Guarujá; 3. Mais detalhes sobre o monitoramento das praias, qual o método, até que nível do mar? E a erosão, se não é causada pela dragagem é por somatória de fatores que a inclui, pois quando há aumento de profundidade, as ondas não têm amortecimento e se há estudo de

solapamento da Ponta da Praia que coloque em risco o Aquário e os prédios. Sr. Luís explicou que só há monitoramento vegetal, o material se dissipa antes de chegar ao Guarujá, e de acordo com estudos feitos até o momento não há influência da dragagem no assoreamento e há estabilidade no talude. Sr. Renan/UNISANTA solicitou que estes dados sejam disponibilizados no site da CODESP, que o EIA/RIMA está disponível no site do IBAMA, mas é de 2006. Sr. Marcos/IMA perguntou sobre o processo de intervenção quanto à política de Educação Ambiental. Sr. Maurício respondeu que além dos assuntos navios e dragagem, trabalhavam com os pescadores a questão das manchas órfãs, ensinado como descartar o óleo dos barcos. Sr. Fábio/ASS disse que traz questionamentos de quem se molha na água do mar, nadadores, surfistas, pescadores, sobre a situação na prática. Sr. Maurício respondeu que a CODESP está aberta para recebê-los. Sr. Jaime perguntou sobre os relatórios do perfil praiial e Sr. Arlindo disse que é um questionamento da Prefeitura, que analisa desde 2010. a demanda da Ponta da Praia é nova, a dinâmica do monitoramento pode levar anos e possuem poucos dados anteriores. Sra. Luci/Fórum da Cidadania ressaltou que de acordo com a Lei da Transparência, as informações devem estar prontas e disponibilizadas à população. Lembrou sobre o passivo ambiental deixado pela indústria Rodhia que deformou peixes. Sra. Paula perguntou o que monitoram e Sr. Luís disse que seguem os parâmetros do IBAMA, por isso só a vegetação de franja do mangue e por satélite. Fernando/UNISANTA comentou sobre manifestação da Associação de Pescadores do Guaiuba a respeito do declínio da população de pescados e Sr. Maurício respondeu que ainda não foi concluído o estudo. Não havendo mais perguntas, o presidente agradeceu aos palestrantes. Sr. Jaime parabenizou o presidente João Guedes por sua gestão democrática e sente muito por sua saída, neste final de mandato. O presidente agradeceu, disse que fez amigos e está sempre pronto a aprender, feliz por ter assumido o compromisso e ter cumprido esta missão e que continuará participando como conselheiro do COMDEMA. Sra. Luci comentou sobre a morte de animais no Orquidário e ressaltou o cuidado com veneno de ratos. Sr. Bandini informou que nas ações da nova política da Defesa Civil, serão disponibilizadas pelo IPT no SIG-Santos, Nota Técnica Explicativa e a "Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações" de Santos, assunto de interesse principalmente para a Área Continental e a Estação de Pilões. Sr. Fábio/AAS convidou a todos para a 9ª edição do evento que tenta quebrar o recorde de maior número de surfistas na mesma onda, dia 31 de agosto, às 11h, um evento internacional que visa chamar atenção à questão do aquecimento global e preservação da bancada de corais. Sr. Ibrahim disse que foi solicitado à Câmara Municipal o tombamento como patrimônio ambiental das árvores do Hospital Guilherme Álvaro, de acordo com estudos da bióloga, especialista em pássaros, Sandra Pivelli, local de grande importância para estes animais em nossa área urbana. Também será feita uma avaliação da saúde das árvores. Sra. Mariângela colocou o problema de assaltantes que se escondem nas árvores na região da Rua Frei Francisco Sampaio e

solicitou sugestão à Prefeitura de árvores mais adequadas à área urbana. Sr. Dionísio perguntou sobre análise da areia da praia e o Presidente informou que é de responsabilidade da CETESB. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo presidente João Guedes Neto.

JOÃO GUEDES NETO
Presidente

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária